

Boletim n. 9**Sobre o momento atual da Pandemia e a saúde dos (as) trabalhadores (as) afastados (as) por suspeita de infecção pelo Coronavírus na Atenção Primária, Ambulatórios e Serviços de Referência de Campinas
09 de novembro a 27 de dezembro de 2020****1. Introdução**

Estamos há 9 meses do início do que já podemos considerar a pior crise sanitária dos últimos 100 anos, não só no Brasil ou no Estado de São Paulo, mas também em Campinas: a pandemia de Coronavírus.

Como se sabe, em todo o mundo o **número de casos e óbitos voltou a aumentar desde meados de novembro**, caracterizando o que se denominou de segunda onda, de intensidade semelhante à primeira. Embora, aparentemente, a letalidade esteja se mostrando menor, volta-se a lotar os leitos hospitalares de UTI e a preocupar as autoridades (pelo menos as que compromissadas com a saúde da população) e os (as) profissionais de saúde.

No Brasil não se pode falar em segunda onda, segundo vários especialistas, pois sequer saímos da primeira. Aqui, e também em Campinas, o que assistimos foi uma queda importante do número de casos a partir de julho, porém sempre mantendo um platô elevado de casos e de óbitos diários. Esse número volta a crescer a partir de meados de novembro a taxas semelhantes às do início da pandemia, trazendo novas preocupações e angústia à tão já sofrida população brasileira e, particularmente, aos (às) trabalhadores (as) da saúde, proporcionalmente a fração da população que mais sofreu com contaminações pelo vírus.

Em Campinas essa linha histórica pode se verificar nos **gráficos 1 e 2**.

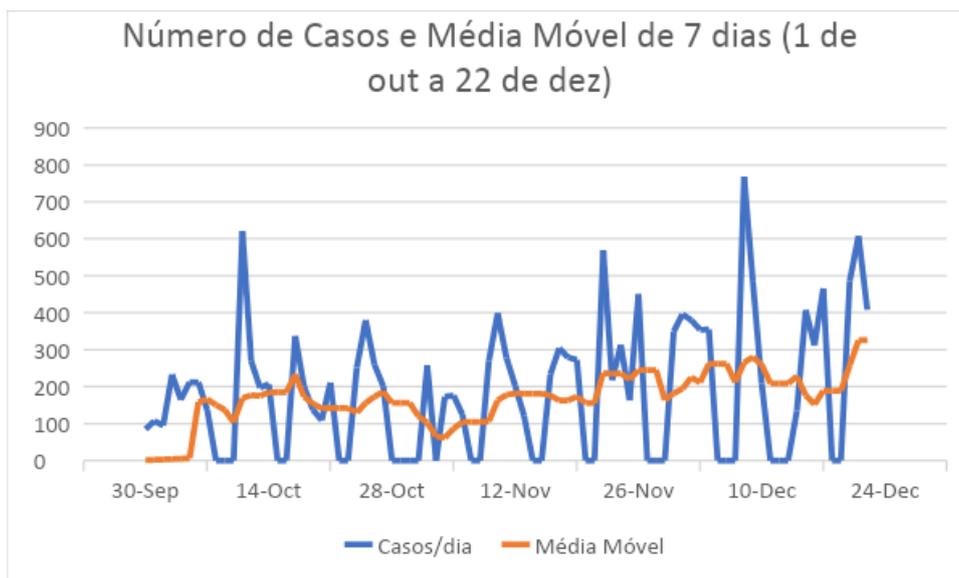


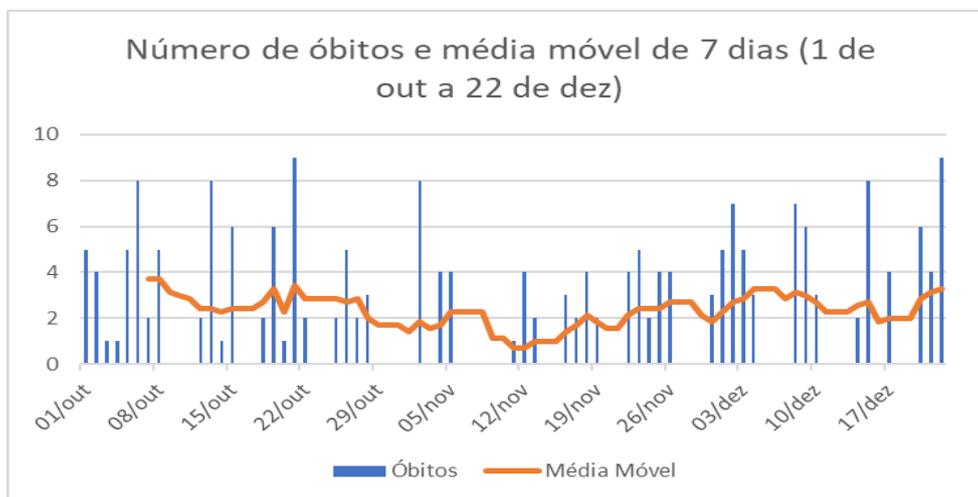
Gráfico 1: Número de casos e média móvel de 7 dias desde 1 de outubro.



Como se verifica, a menor média diária se deu no dia **4 de novembro, quando chegou a uma média móvel de 62 casos**. Desde então volta a aumentar sistematicamente, de tal modo que a média no dia **22 de dezembro era de 326 casos diários**, 5 vezes mais que a

menor delas e semelhante às das piores fases da pandemia.

O **número de óbitos** e a média móvel de 7 dias está representada no **gráfico 2**:



Também se verifica uma curva descendente até **12 de novembro e, a partir de então, um aumento da média móvel, chegando ao número de 3.3 em 22 de dezembro**, número que se compara com os números dos piores momentos da pandemia em Campinas.

2. O momento atual e a saúde dos (as) trabalhadores (as) da saúde.

O número de afastamentos de trabalhadores (as) por suspeitas e ou confirmações de contaminação pelo SARS – COV 19 acompanhou, em certa medida, a evolução histórica da pandemia em Campinas, aumentando o número de afastamentos por Síndromes Respiratórias ou casos confirmados de Covid à medida da sua expansão.

Como os dados da Secretaria de Saúde sobre os trabalhadores da sua rede nunca foram detalhados, o Conselho Municipal de Saúde (CMS) de Campinas fez o levantamento desses afastamentos através de

informações prestadas pelos (as) próprios (as) trabalhadores (as). Embora os dados fossem imprecisos, foram importantes para que se pudesse ter a dimensão do problema e mais elementos que pudessem auxiliar trabalhadores (as) e o CMS no seu propósito de monitorar e acompanhar as várias facetas da pandemia.

Com a queda do número de casos e melhora na distribuição de EPI houve também redução do número de afastamentos de trabalhadores (as). Entretanto com o recrudescimento da pandemia em todo o país, Campinas inclusive, a partir do mês de novembro, retomamos o acompanhamento desses afastamentos, dado o aumento do risco à vida dos (as) trabalhadores (as).

Desde o dia 9 de novembro, quando reiniciamos o acompanhamento, já são, segundo informações obtidas dos (as) próprios (as) trabalhadores (as), 47 afastamentos, cujos dados estão nas tabelas a seguir:

Tabela 1:

Quantidade de afastamentos por categoria profissional de 9 de novembro até 27 de dezembro de 2020

Categoria	Quant	Proporção
ACS	7	14,9%
Adm	1	2,1%
Aux Enferm	3	6,4%
Dent	2	4,3%
Enfermeiro	4	8,5%
Farmac	1	2,1%
Fono	1	2,1%

Categoria	Quant	Proporção
Médico	4	8,5%
Nutricionista	1	2,1%
Psicologo	4	8,5%
Recepcionista	1	2,1%
Tec Enferm	13	27,7%
Tec Farm	5	10,6%
Total Geral	47	100,0

Os (as) **técnicos (as) de enfermagem** é que mais sofre afastamentos, dos quais 27,7% são técnicos de enfermagem, com 13 afastamentos. Se somarmos a esses (as) os (as) **enfermeiros (as) e auxiliares de enfermagem**, temos um total 20 pessoas ou 40,5% de

todos os afastamentos. A segunda categoria mais acometida foi a dos (as) **Agentes Comunitários de Saúde**, com 14,9% dos afastamentos.

Na **tabela 2** temos os afastamentos por Distrito de Saúde e por Unidades:

Dist/Unidades	Quant	Proporção
Leste	19	40,4%
31 de março	5	10,6%
CAPS AD Reviver	3	6,4%
Centro	10	21,3%
São Quirino	1	2,1%
Noroeste	3	6,4%
CAPS IJ Travessia	3	6,4%
Sudoeste	18	38,3%
Aeroporto	6	12,8%
Capivari	1	2,1%
Caps Novo Tempo	4	8,5%
DIC III	5	10,6%
Santo Antônio	1	2,1%
União dos Bairros	1	2,1%
Sul	7	14,9%
Fernanda	3	6,4%
São José	4	8,5%
Total Geral	47	100

No Distrito Leste se concentram 40,4% dos afastamentos, com 19 casos. A seguir temos o Distrito Sudoeste, com 38,3% dos casos (18 pessoas).

O Centro de Saúde com o maior número de afastamentos foi o C.S Centro com 21,3% dos casos.

Até o momento não temos registros de afastamentos no Distrito Norte.

Nas **tabelas 3, 4, 5 e 6** temos o total de afastamentos por categoria profissional, por unidade em cada um dos distritos.

a) Distrito Leste

Tabela 3: afastamentos por unidade de saúde e categoria no Distrito Leste

Unid/Categoria	Total
31 de Março	5
ACS	1
Aux Enferm	1
Médico	1
Tec Enferm	2

CAPS AD Reviver	3
Enfermeiro	1
Psicólogo	1
Tec Enferm	1
Centro	10
Farmac	1
Recepcionista	1
Tec Enferm	5
Tec Farm	3
São Quirino	1
Psicólogo	1
Total Geral	19

Esse é, até o momento, o Distrito com maior número de afastamentos (40,4%). O Centro de Saúde Centro, com 10 casos (52,6%), concentra o maior número de pessoas afastadas.

b) Distrito Noroeste
Tabela 4: Afastamentos por unidades e categorias no Distrito Noroeste

Unidade/Categoria	Total
CAPS IJ Travessia	3
Fono	1
Psicologo	1
Tec enf	1
Total Geral	3

Desde 3 de novembro nos foram notificados 3 afastamentos no Distrito Noroeste, no CAPS IJ Travessia.

c) Distrito Sudoeste
Tabela 5: Afastamentos por unidade e categoria no Distrito Sudoeste

Unid/Categoria	Total
Aeroporto	6
ACS	2
Adm	1
Dent	1
Nutricionista	1
Tec Enf	1
Capivari	1
Tec farm	1
Caps Novo Tempo	4
Médico	1
Psicologo	1
Tec Enf	2

DIC III	5
Aux Enf	1
Dent	1
Enfermeiro	1
Médico	1
Tec farm	1
Santo Antônio	1
Enfermeiro	1
União dos Bairros	1
Aux Enf	1
Total Geral	18

Foram registrados 18 afastamentos no Distrito Sudoeste, 6 deles (33,3%), no Centro de Saúde Aeroporto. É o distrito com o segundo maior número de afastamentos.

d) Distrito Sul
Tabela 6: Afastamentos por unidade e categoria no Distrito Sul

Unid/Categoria	Total
Jd Fernanda	3
ACS	2
Tec enf	1

São José	4
ACS	2
Enfermeiro	1
Médico	1
Total Geral	7

Até o momento temos registros de afastamentos em apenas duas unidades.

3. A guisa de conclusões...

O total de profissionais de saúde com suspeição ou com Covid-19 afastados (as) do trabalho e por nós registrados é um **número pequeno quando comparado aos quase 5 mil trabalhadores da Secretaria de Saúde** (excluídos os da Rede Mário Gatti). Sabemos, porém, que esse número está subestimado, visto que nem todas as unidades informaram-nos os seus casos.

O recrudescimento da pandemia aumenta o risco de adoecimentos e mortes entre trabalhadores (as) da saúde, cujo risco em todo o mundo e particularmente no Brasil, se mostrou muito maior que na população geral. De acordo com estudos realizado por Kowalki et al e citado no trabalho de Ribeiro et al, **os profissionais de saúde representam 3,8% a 20% da população infectada no Brasil**. Estudo holandês, também citado no mesmo

trabalho, identificou que 4,5% de 1097 trabalhadores da saúde testados eram positivos para Covid 19.

Os problemas de saúde dos (as) profissionais de saúde não dizem respeito unicamente ao risco de contaminação pela exposição ao vírus. Vários trabalhos têm demonstrado que um problema tão sério quanto este reside no **intenso sofrimento psíquico**, que se expressa em transtorno de ansiedade generalizada, distúrbios do sono, medo de adoecer e de contaminar colegas e familiares.

Na realidade os problemas de saúde dos (as) profissionais de saúde são crônicos, derivados do subfinanciamento do SUS e, conseqüentemente, das condições inadequadas de trabalho. Assim a pandemia é

mais uma dimensão que, indubitavelmente, acresce-se aos riscos cotidianamente enfrentados pelos (as) trabalhadores (as) do SUS nacional e, por óbvio, do SUS local.

Bibliografia:

Ribeiro, Adalgisa Peixoto et al. Saúde e Segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de covid-19: revisão de literatura. *Ver. bras. Saúde ocup.* [on line]. 2020, vol. 45.

TEIXEIRA, Carmem Fontes de Souza et al. A Saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciênc.saúde coletiva* [on line]. 2020, vol.25, n.9.

Secretaria Executiva do
Conselho Municipal de Saúde de Campinas
Mandato 2020-23
Campinas, 30/12/2020

